

O Livro de Daniel - Número cento e sessenta e nove

Desvendando os Fios Proféticos: Compreendendo o simbolismo de "Fortaleza" em Daniel

Jeff Pippenger
2024-03-31

O versículo dez do capítulo onze de Daniel reúne a mensagem interna e externa por meio da palavra “fortaleza”. A conexão que estabelece com a profecia de sessenta e cinco anos de Isaías identifica a “fortaleza” da profecia externa como a Rússia, e a “fortaleza” interna do templo que Cristo levanta durante a mesma história. A fortaleza externa, que está no versículo trinta e um, é identificada como o “santuário da força”, representa um rei ou reino terreno. A fortaleza interna, ou o santuário interno da força, é o templo que o Mensageiro da Aliança levanta em quarenta e seis anos.

No Lugar Santíssimo daquele templo (a cidadela), Deus está sentado nos lugares celestiais.

No livro de Daniel, duas palavras hebraicas são ambas traduzidas como “santuário”. Uma é “miqdash”, e a outra é “qodesh”. “Miqdash” pode representar um santuário pagão, ou o santuário de Deus, ou até mesmo uma fortaleza. “Qodesh” é usada na Bíblia unicamente para representar o santuário de Deus. O “santuário” (miqdash) da força (fortaleza), no versículo trinta e um do capítulo onze de Daniel, é traduzido como o “santuário da força”, e a palavra hebraica ali traduzida como santuário é “miqdash”, a qual representa a Cidade de Roma, que é o símbolo da força romana na história tanto da Roma pagã quanto da Roma papal. Daniel empregou as duas palavras hebraicas de maneira muito cuidadosa. Nos versículos que são o pilar central do adventismo, encontramos a palavra “santuário”.

Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão assoladora, para que o santuário e o exército sejam entregues, a fim de serem pisados? E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

A palavra hebraica traduzida como "o santuário", em ambos os versículos, é "qodesh" e é usada apenas para representar o santuário de Deus. No versículo onze, identificando a Roma pagã, e especificamente o templo do Panteão na cidade de Roma, encontramos a palavra "santuário", mas nesse versículo é a palavra hebraica "miqdash".

Sim, ele se exaltou até o príncipe do exército, e por ele o sacrifício diário foi retirado, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. Daniel 8:11.

O "santuário de força" no versículo trinta e um de Daniel onze é a palavra hebraica "miqdash", e ela aparece em conexão com a palavra hebraica que é traduzida como "fortaleza" nos versículos sete e dez do capítulo onze. No versículo sete, o rei do sul foi diretamente à cidade de Roma e

capturou o rei do norte, pois entrou em sua fortaleza, mas, no versículo dez, o rei do norte apenas vai "até" a "fortaleza", pois ele parou na fronteira entre seu reino e o Egito. É na fronteira de Raphia que o versículo seguinte viria a tratar. O "santuário de força" no versículo trinta e um é o "miqdash" da "fortaleza".

A batalha da linha de fronteira em Raphia tipifica a batalha da linha de fronteira na Ucrânia. Essa história profética é reconhecida ao se entender que a "cabeça" é o reino ou o rei; é a fortaleza da sua força; mas a profecia está abordando uma verdade interna e uma externa. O "santuário da força" para a linha externa é representado pelo santuário "miqdash", e o santuário da força para a linha interna é representado pelo santuário "qodesh".

O período de 1844 a 1863 representa uma linha da história profética que ilustra o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Os dois mil quinhentos e vinte anos de dispersão contra o reino do norte terminaram em 1798, e a mesma linha de dois mil quinhentos e vinte anos contra o reino do sul terminou em 1844. Essas duas linhas representam a natureza inferior da humanidade e a natureza superior da humanidade. A natureza inferior, que é representada pelo reino do norte, é o corpo, e a natureza superior é a cabeça. A cabeça é a capital do reino, e é o rei. Para esta ilustração, Cristo escolheu Judá, o reino do sul, para colocar o seu nome, e a capital é Jerusalém. Jerusalém é onde se encontra o verdadeiro santuário da força, e nesse santuário há uma sala do trono para o rei, que é a cabeça.

Os “sete tempos” de Levítico vinte e seis eram a verdade final de selamento em 1856, destinada a capacitar um estandarte para concluir a obra. De 1844 a 1863, Cristo tencionava unir Sua Divindade à humanidade por toda a eternidade, mas a humanidade se rebelou.

Naquele tempo, Ele não pôde transformar a natureza inferior do homem, pois isso ocorre em Sua segunda vinda. Então, Ele transformará a natureza superior do homem à Sua imagem, combinando a cabeça da humanidade com a cabeça da Divindade. A cabeça era a capital do reino. A cabeça era o rei, e, quando Cristo realiza a transformação da Divindade unindo-se à humanidade, Ele reúne a cabeça tanto da humanidade como da Divindade no santuário em Jerusalém, no Lugar Santíssimo, onde Cristo está assentado com Seu Pai.

Ao que vencer, concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu também venci e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:21, 22.

Cristo promete que aqueles (Laodicenses) que vencerem como Ele venceu (e se tornarem Filadelfienses) se assentarão com Ele, nos lugares celestiais.

Que ele operou em Cristo, quando o ressuscitou dentre os mortos e o fez assentar à sua direita nos lugares celestiais, ... e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Efésios 1:20, 2:6.

A união dos dois pedaços de madeira de Ezequiel (humanidade com Divindade) é realizada no santuário da força de Deus (qodesh), exatamente no tempo em que a fortaleza da força (miqdash) é identificada como a chave profética que conecta tanto as linhas internas quanto as externas da

profecia que Gabriel veio fazer Daniel entender acerca do que sobreviria ao povo de Deus durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Cristo desejou realizar essa obra na história milerita, mas a obra foi impedida pela rebelião de 1863; contudo, a história de 1844 a 1863 ainda permanece como uma linha que ilustra essa obra intentada.

O versículo dez do capítulo onze de Daniel contém a chave para compreender a mensagem interna e externa dos versículos onze a quinze, que entrou em nossa história profética em 2014. O versículo dez identifica 1989, que é o tempo do fim no movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil, mas também contém a chave que permite que 2014 seja reconhecido como um marco na história do selamento.

Em 22 de outubro de 1844, o Mensageiro do Concerto veio subitamente ao templo que Ele havia erigido. Esse marco tipifica 11 de setembro de 2001, quando o terceiro anjo chegou novamente, e a sétima trombeta voltou a soar. Então a história de 1840 a 1844 também deveria repetir-se, porque o anjo que desceu em 11 de agosto de 1840 não era ninguém menos que Jesus Cristo, e Sua obra era iluminar a terra com a Sua glória.

1840 a 1844 também representa o período de 11 de setembro de 2001 até a lei dominical em breve vindoura, assim como 1844 a 1863 representa 11 de setembro de 2001 até a lei dominical em breve vindoura. A irmã White alinha a história de 1844 com a história da cruz, e a cruz representa uma divisão entre duas histórias de três anos e meio, as quais ambas se alinham entre si. A cruz estabelece que a história precedente, começando em 1840 e terminando em 1844, e a história seguinte até 1863 são duas histórias paralelas, as quais ambas representam o período de selamento.

A primeira linha, de 1840 a 1844, representa a vitória dos Adventistas de Filadélfia; a outra linha, de 1844 a 1863, representa o fracasso dos Adventistas de Laodiceia. Ambas as classes estão representadas no capítulo dez de Daniel, pois Daniel, representando as virgens prudentes vitoriosas durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, teve a visão, mas os que estavam com ele fugiram da visão.

E no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à beira do grande rio, que é o Hiddekel; então levantei os olhos e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Uphaz. O seu corpo também era como o berilo, e o seu rosto como a aparência de relâmpago, e os seus olhos como lâmpadas de fogo, e os seus braços e os seus pés semelhantes, em cor, a bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão. E eu, Daniel, vi sozinho a visão; porque os homens que estavam comigo não viram a visão; mas apoderou-se deles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconder. Daniel 10:4-7.

No capítulo sete de Daniel, depois que Daniel tinha visto a visão das feras predadoras, Gabriel veio para explicar a visão.

Eu, Daniel, fiquei entristecido em meu espírito no íntimo do meu corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram. Aproximei-me de um dos que estavam por perto e lhe perguntei a verdade sobre tudo isto. Ele me falou e me fez saber a interpretação das coisas. Daniel 7:15, 16.

No capítulo oito de Daniel, depois que Daniel teve a visão das bestas do santuário, Gabriel veio explicar a visão.

E aconteceu que, quando eu, eu mesmo, Daniel, tinha visto a visão e buscava o significado, então, eis que estava diante de mim um com a aparência de homem. E ouvi a voz de um homem entre as margens do Ulai, que clamou e disse: Gabriel, faz com que este homem entenda a visão. Daniel 8:15, 16.

No capítulo nove de Daniel, depois que Daniel compreendeu o número de anos identificado por Jeremias e representado nos escritos de Moisés tanto como uma maldição quanto como o juramento de Deus, Gabriel veio para explicar a visão.

E enquanto eu falava, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo Israel, e apresentava a minha súplica perante o Senhor, meu Deus, pelo santo monte do meu Deus; sim, enquanto eu falava em oração, o próprio homem Gabriel, que eu havia visto na visão ao princípio, voando rapidamente, tocou-me por volta da hora da oblação da tarde. E ele me instruiu, falou comigo e disse: Ó Daniel, agora saí para te dar sabedoria e entendimento. Daniel 9:20-22.

Portanto, com base em três testemunhas, todas do livro de Daniel, quando Gabriel diz a Daniel, no capítulo dez, que veio para fazer Daniel entender o que sobrevirá ao povo de Deus nos últimos dias, Gabriel está interpretando a “marah” feminina, visão causativa, que Daniel viu e da qual a outra classe fugiu.

Agora vim para te fazer entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias; pois a visão ainda é para muitos dias. Daniel 10:14.

A visão que Daniel havia visto, e que produziu uma separação entre os crentes, era a visão da aparição de Cristo, a visão dos dois mil e trezentos anos, mas era a expressão feminina dessa visão. Foi a compreensão da visão da súbita aparição de Cristo como o Mensageiro da Aliança que transformou Daniel (e aqueles representados por Daniel) na imagem de Cristo. Aquilo que “sobrevém ao povo de Deus nos últimos dias” é representado pela história dos mileritas de 1840 a 1844, e também pelos mileritas de 1844 a 1863. Uma classe foge da visão em rebelião, e a outra classe segue a Cristo pela fé ao Lugar Santíssimo, para ser assentada com Ele nos lugares celestiais.

No entanto, quando Gabriel interpreta a visão em que o povo de Deus dos últimos dias é transformado à imagem de Cristo, ele apresenta a história externa do mundo. A visão de Daniel de Cristo foi interpretada por Gabriel como a história externa do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Quando se chega à história de 11 de setembro de 2001, na interpretação de Gabriel, a história que é enfatizada como precedendo a lei dominical do verso dezesseis só é reconhecida com a chave de entendimento representada como a "fortaleza" no verso dez. Em 11 de setembro de 2001, o efeito de cada visão começou a se desdobrar como rodas dentro de rodas.

E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão não se cumpre? Portanto,

dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não mais o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Estão próximos os dias, e o cumprimento de toda visão. Porque não haverá mais visão vã nem adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. Porque eu sou o Senhor: falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; pois em vossos dias, ó casa rebelde, direi a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus. Novamente veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias adiante, e ele profetiza para tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada, mas a palavra que eu falei será cumprida, diz o Senhor Deus. Ezequiel 12:21-28.

De todas as rodas proféticas que giram dentro de outras rodas proféticas naquela história, há uma roda que, segundo a inspiração informou aos estudantes da profecia dos últimos dias, é a roda pela qual o destino eterno deles será decidido. Linha sobre linha, essa roda também deve ser a visão que Daniel viu e que o transformou na imagem de Cristo, pois essa é a visão que identifica o que acontece ao povo de Deus nos últimos dias.

“O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que se encerre o tempo da graça; pois ela será a grande prova para o povo de Deus, pela qual o seu destino eterno será decidido. A vossa posição é tal confusão de inconsistências que apenas poucos serão enganados.

“Em Apocalipse 13 este assunto é apresentado claramente; [Apocalipse 13:11–17, citado].”

“Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que comprovarem sua lealdade a Deus pela observância de Sua lei, e se recusarem a aceitar um sábado espúrio, alistar-se-ão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Os que renunciarem à verdade de origem celestial e aceitarem o sábado dominical receberão a marca da besta.” Manuscript Releases, volume 15, 15.

A prova que é identificada como a prova da imagem da besta é dupla. É a prova que exige que o estudante de profecia reconheça o desenvolvimento da imagem da besta, que é a combinação de igreja e estado nos Estados Unidos antes da lei dominical. É também a prova que produz, dentro daqueles representados por Daniel ou daqueles que fugiram, ou a imagem da besta ou a imagem de Cristo. A separação baseia-se em se essas virgens “veem esta grande visão”, como Daniel viu, ou se fogem da visão. A chave para ver a grande visão é representada pela palavra “fortaleza”.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O poderoso anjo que instruiu João não era outro senão Jesus Cristo. Ao colocar o Seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra seca, Ele mostra o papel que está desempenhando nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a terra. O conflito vinha se intensificando e se tornando mais decidido de era em era, e continuará assim até as cenas finais, quando a atuação magistral dos poderes das trevas atingirá o seu auge. Satanás, unido a homens maus, enganará o mundo inteiro e as igrejas que não recebem o amor da verdade. Mas o poderoso anjo exige atenção. Ele clama em alta voz. Ele deve mostrar o poder e a autoridade de Sua voz àqueles que se uniram a Satanás

para se oporem à verdade.

Depois que esses sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, vem a João a ordem, assim como a Daniel, a respeito do livrinho: “Sela as coisas que os sete trovões disseram.” Estas se referem a eventos futuros que serão revelados em sua devida ordem. Daniel estará no seu quinhão no fim dos dias. João vê o livrinho aberto. Então as profecias de Daniel têm o seu devido lugar nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo a serem dadas ao mundo. A abertura do livrinho foi a mensagem em relação ao tempo.

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é uma profecia, o outro, uma revelação; um, um livro selado, o outro, um livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi-lhe ordenado que não os escrevesse.

“A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era uma delineação de acontecimentos que ocorreriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjos.” *The Seventh-day Adventist Bible Commentary, volume 7, 971.*